

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM UMA PERSPECTIVA DE INTERAÇÃO SOCIAL

Ana Beatriz da Conceição Santos ¹

Itaimara Carvalho da Silva ²

Alane Veloso Sousa ³

Vilmar Martins da Silva ⁴

RESUMO

Este trabalho tem como propósito destacar como se dá a interação social de alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A pesquisa investigou a EJA sob a perspectiva da interação social, evidenciando como as dinâmicas de grupo, o diálogo e a colaboração podem potencializar o processo educativo, fomentar a inclusão social e promover a autonomia e empoderamento dos indivíduos. Justifica-se por meio do empoderamento e a autonomia que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) desperta nos alunos, que são resultado direto da aquisição de conhecimentos, confiança e habilidades que lhes permitem exercer controle sobre suas próprias vidas e participar de forma ativa e crítica na sociedade. A presente pesquisa possui caráter qualitativo-descritivo, fundamentada em autores renomados como Paulo Freire (1970) e Dermeval Saviani (1981), além de documentos norteadores como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), onde suas indagações contribuíram de forma significativa no enriquecimento do conteúdo do trabalho. Além disso, contém como objetivo geral analisar como a EJA pode contribuir na inclusão social dos alunos, e como objetivos específicos indicar metodologias de ensino contextualizadas, demonstrar a relação da EJA com o mercado de trabalho, mas também mostrar o impacto da alfabetização e letramento dos alunos da EJA. Os resultados indicam que a educação voltada para jovens e adultos busca promover a inclusão social, combater a pobreza e reduzir as desigualdades. Nesse contexto, as tecnologias utilizadas nas aulas desempenham um papel fundamental, pois podem ampliar as oportunidades de aprendizagem e aumentar a acessibilidade. Portanto, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) se configura como uma ferramenta fundamental para a emancipação e autonomia de jovens e adultos, proporcionando-lhes oportunidades concretas para melhorar suas condições socioeconômicas e promover sua inclusão social efetiva.

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos, inserção social, alfabetização, interação, ensino a aprendizagem.

INTRODUÇÃO

1 Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão- MA, anabeatrizdaconceicaoasantos0@gmail.com;

2 Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão- MA, itaimara2000@gmail.com;

3 Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão- MA, alaneveloso123@gmail.com;

4 Mestre em Ciências da Educação da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, villmartins@hotmail.com;



A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem suas raízes no século XX, quando se direcionou principalmente para atender às necessidades do mercado de trabalho. Nesse contexto, surgiram escolas noturnas específicas para trabalhadores e programas de alfabetização destinados a adultos, visando qualificar a mão de obra e promover a inserção social e profissional dessa população. Contudo, o papel da Educação de Jovens e Adultos é suprir não somente a educação normativa, mas sim integrar o aluno de maneira que possa desenvolver-se socialmente.

A presente pesquisa foi guiada por uma abordagem qualitativa-descritiva, permitindo um aprofundamento mais detalhado sobre a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) sob uma perspectiva social. O objetivo foi compreender como ocorre o processo de emancipação dos alunos inseridos nessa modalidade educacional. Em relação a revisão literária, utilizamos como autores principais Paulo Freire (1970) e Dermeval Saviani (1981), além de documentos norteadores como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996).

Este artigo tem como objetivo explorar a EJA sob a perspectiva da interação social, destacando como as dinâmicas de grupo, o diálogo e a colaboração podem enriquecer o processo educativo, promover a inclusão e empoderar os indivíduos. A análise será fundamentada em teorias educacionais e em estudos de caso, buscando evidenciar a importância de um ambiente educativo que valorize a diversidade e fomente o desenvolvimento integral dos sujeitos.

Com base nisso, o artigo contém como objetivo geral analisar como a Educação de Jovens e Adultos pode contribuir para a inclusão social de jovens e adultos, promovendo sua autonomia e desenvolvimento profissional. Além de ter como objetivos específicos identificar como as metodologias de ensino contextualizadas influenciam na aprendizagem significativa dos alunos; demonstrar a relação entre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o mercado de trabalho, identificando como a formação e as habilidades adquiridas na EJA podem influenciar a inserção e a permanência desses alunos no mercado de trabalho.

Mas também, mostrar o impacto da alfabetização e letramento dos alunos da EJA para sua emancipação. Os objetivos deste artigo possuem a finalidade de abordar questões pertinentes enfrentadas pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), com o intuito de identificar estratégias que possam facilitar e otimizar o processo educacional desses estudantes. Mas sempre levando em consideração o contexto educacional brasileiro e a realidade dos alunos.

Nessa perspectiva, foram levantadas as seguintes problemáticas: De que forma o analfabetismo impacta na motivação dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) para continuar seus estudos? Quais estratégias podem ser empregadas para incentivá-los a prosseguir com sua formação, mesmo após alcançar a alfabetização?. Essas indagações foram respondidas



ao longo do desenvolvimento do trabalho, de forma explicativa e detalhada, proporcionando uma análise profunda e esclarecedora sobre o tema em questão.

Os resultados indicam que com o advento da Reforma Protestante e do Renascimento Europeu, houve uma mudança de paradigma, e a educação passou a ser vista como uma necessidade para a população em geral. E no contexto atual, a EJA é vista como uma modalidade educacional mais ampla, que abrange uma perspectiva de direito à educação, reconhecida como fundamental pela Constituição Brasileira e por tratados internacionais. Além disso, é entendida como uma oportunidade de educação ao longo da vida.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade educacional fundamental para promover a inclusão social, o desenvolvimento pessoal e profissional, e a melhoria da qualidade de vida dos jovens e adultos. Ao oferecer oportunidades de aprendizado e desenvolvimento ao longo da vida, a EJA desempenha um papel crucial na redução das desigualdades sociais e na promoção da cidadania ativa. Portanto, é essencial que a EJA continue a ser valorizada e apoiada, garantindo que todos os jovens e adultos tenham acesso a uma educação de qualidade e possam alcançar seu pleno potencial.

METODOLOGIA

Em uma primeira etapa, foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre o tema, com base em autores renomados, complementadas por investigações sobre o contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos municípios de Bacabal, São Luís Gonzaga e São Mateus, no estado do Maranhão. Essa abordagem permitiu identificar as peculiaridades e especificidades dessa modalidade de ensino em cada um dos municípios estudados.

Os principais autores consultados foram Paulo Freire (1970), cuja obra seminal "Pedagogia do Oprimido" oferece uma abordagem crítica e inovadora sobre a educação, com destaque para o conceito de "palavras problematizadoras". Além disso, também foram utilizadas as contribuições de Dermeval Saviani (1981) e documentos oficiais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), que forneceram um arcabouço legal e teórico para a pesquisa.

Esta pesquisa se caracteriza como uma investigação qualitativa que considera a relação do sujeito da pesquisa com o mundo (Gil, 2008), de natureza descritiva, que busca analisar e interpretar os dados coletados, com o objetivo de proporcionar uma compreensão aprofundada do tema estudado. Além disso, a pesquisa qualitativa permitiu uma ampliação significativa das perspectivas sobre o tema, oferecendo uma visão mais abrangente e detalhada sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA), e possibilitando uma compreensão mais profunda das suas



complexidades.

Nesse sentido, Martins (2004, p. 4):

Os métodos qualitativos tratam as unidades sociais investigadas como totalidades que desafiam o pesquisador. Neste caso, a preocupação básica do cientista social é a estreita aproximação dos dados, de fazê-lo falar da forma mais completa possível, abrindo-se à realidade social para melhor apreendê-la e compreendê-la (Martins, 2004, p. 4).

A pesquisa qualitativa foi essencial para considerar os aspectos sociais e culturais que permeiam a Educação de Jovens e Adultos (EJA) em municípios do Maranhão, permitindo uma compreensão mais profunda da realidade social e educacional dessa população. Além disso, essa abordagem possibilitou estabelecer uma correlação entre a EJA no passado e sua configuração atual, revelando continuidades, mudanças e desafios que permeiam essa modalidade de ensino ao longo do tempo.

Em relação a pesquisa descritiva Tonetto et. al. (2014, p. 185) ressalta:

A pesquisa descritiva é usualmente utilizada quando se deseja mapear dada realidade de mercado. Considerando que o objetivo desse tipo de estudo é oferecer um retrato da realidade, os métodos quantitativos são os mais adequados, pois o uso da Estatística visa a assegurar que o mapeamento realizado seja representativo do que se pode observar na população-alvo (Tonetto et. al. 2014, p. 185).

Em síntese, a pesquisa descritiva permitiu uma descrição detalhada e precisa da realidade vivenciada pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), possibilitando que este trabalho apresentasse de forma fidedigna os desafios e obstáculos enfrentados por essa população, oferecendo uma visão mais clara e compreensiva das suas necessidades e experiências.

Portanto, a escolha do tipo de pesquisa foi embasada nos objetivos específicos do trabalho, que buscava apresentar uma compreensão aprofundada e detalhada da realidade estudada. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa descritiva se revelou fundamental para o sucesso e o desenvolvimento do trabalho, pois permitiu uma abordagem flexível e detalhada, adequada às necessidades e objetivos da investigação.

RETROSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ANÁLISE HISTÓRICA



No início a educação era voltada para quem possuía um poder aquisitivo significativo, com o passar dos anos e a reforma Protestante e Renascimento Europeu, se enfatizou a relevância da educação da população em geral, sempre com objetivo religioso ou em busca de desenvolver habilidades como costura, marcenaria e agricultura.

Com a revolução industrial e as demandas por meio de fábricas a mão de obra qualificada era necessária então o investimento na educação das crianças e até mesmo em alguns adultos foi necessário . Assim começando a nascer uma educação que tinha como público os adultos, ainda muito voltada à questão religiosa, mas também ligada aos sindicatos

“O adulto analfabeto já encontrou seu lugar na sociedade. Pode não ser um bom lugar, Mas é o seu lugar. Vai ser pedreiro, vigia de prédio, lixeiro ou seguir outras profissões que não exigem alfabetização. Alfabetizar o adulto não vai mudar muito sua posição dentro da sociedade e pode até perturbar [...] (Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 12 de Dezembro, 1991)”.

Nesse sentido, o adulto analfabeto, ao longo do tempo, se adaptou à realidade que vive, de forma limitada, pois a falta de conhecimento de leitura e escrita impede-o de realizar várias funções na sociedade. Contudo, essa adaptação gera frustrações nos jovens e adultos, pois alguns de seus objetivos podem não ser alcançados devido a esse obstáculo. Durante o período da República, aproximadamente entre 1889 e 1930, a educação passou a ser mais valorizada em virtude da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1890, que estabeleceu a obrigatoriedade da educação primária e impulsionou a expansão da educação no país.

Assim, a educação para adultos começou a ganhar destaque no cenário educacional brasileiro por meio da criação das escolas noturnas. Durante a Era Vargas (1930-1945), essa modalidade educacional foi ampliada com o surgimento da Lei de 1934, que estabeleceu a obrigatoriedade da educação primária para todos os cidadãos, incluindo os adultos. Isso garantia, por lei, o acesso à educação, tornando possível para os adultos se alfabetizarem com o objetivo de ingressarem no mercado de trabalho.

Posteriormente, com o surgimento do serviço nacional da Educação de adultos (SNEA) na década de 40 iniciativa voltadas às pessoas menos desfavorecidas, que residia em áreas rurais , um marco relevante pois seu objetivo era reduzir o analfabetismo e proporcionar oportunidade de escolaridade, era voltado a leitura, escrita e matemática, assim como os congressos acerca do tema tiveram início, mais tarde também vamos ter campanhas nacionais de erradicação ao analfabetismo, que vai tornar esse modo de ensino mais popular ao público em geral.

- I. O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do



cálculo;

- II. A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III. O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV. O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. O ensino médio, conforme a LDB, tem como finalidades:
 - I. A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
 - II. A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
 - III. O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e prática. (BRASIL, 1996,pg 23)



Durante o regime militar, que ocorreu de 1964 a 1985, foi implementada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961, que estabeleceu novas diretrizes para a educação brasileira, incluindo a criação de escolas técnicas, com o objetivo de promover a formação de mão de obra qualificada para atender às necessidades do mercado de trabalho. Nesse sentido, durante o período da ditadura militar, a educação voltada para jovens e adultos estava focada na formação de mão de obra qualificada, priorizando a preparação para o mercado de trabalho.

Em 1985, período de transição para a Nova República, iniciou-se um processo de reformulação da educação brasileira, que culminou com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996, estabelecendo novas diretrizes e bases para a educação nacional. Além disso, a educação para jovens e adultos experimentou uma expansão significativa com a criação de programas de educação específicos para essa modalidade de ensino, visando atender às necessidades educacionais dessa população.

Atualmente, com a promulgação da Lei nº 12.796, de 2013, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, o Brasil dispõe de um marco legal atualizado para orientar a educação básica e superior, garantindo assim uma educação de qualidade para todos os cidadãos. Diante do exposto, podemos observar que essa modalidade de ensino esteve, ao longo dos anos, voltada para a formação da mão de obra. Contudo, no cenário atual, ela passou a ser vista em um sentido de emancipação dos alunos, com o objetivo de torná-los independentes e atuantes na sociedade, promovendo assim uma educação mais inclusiva e libertadora.

O PAPEL DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO NA INCLUSÃO SOCIAL DE JOVENS E ADULTOS

O letramento e a alfabetização desempenham um papel fundamental na vida de jovens e adultos, pois permitem realizar tarefas que anteriormente pareciam impossíveis. No entanto, é importante esclarecer a relação entre alfabetização e letramento, bem como suas diferenças. Embora existam algumas semelhanças, muitas pessoas ainda as confundem, o que gera comparações inadequadas e pode levar a interpretações erradas.

De acordo com Araujo et. al (2024, p. 3) :

Processo de alfabetização, no sentido de que o conhecimento do sistema de escrita alfabético não é meramente transmitido pelo ambiente escolar ou pela professora. Ele surge a partir de um processo de transformação que o próprio aprendiz realiza em seus conhecimentos prévios sobre o sistema de escrita (Araujo et. al. 2024, p.3).



Nesse sentido, a alfabetização está voltada para uma construção ativa do conhecimento pelo aluno, onde ele recebe e processa ativamente conhecimentos sobre o sistema de escrita alfabético, a partir de seus conhecimentos prévios. Em relação ao letramento, seu conceito está intimamente ligado à capacidade de ler e escrever de forma crítica em diferentes contextos. Envolve não apenas a decodificação de palavras e frases, mas também a compreensão e interpretação de textos, bem como a produção de textos próprios, permitindo assim uma abordagem reflexiva e analítica da informação.

Através da aprendizagem autônoma, o docente pode oferecer aos alunos diversas escolhas de aprendizado, permitindo que eles escolham textos que sejam de seu interesse e que os motivem a ler. Isso pode incluir relatos de experiências próprias, onde os alunos podem compartilhar suas próprias vivências, tornando o aprendizado mais significativo e relevante. Com isso, o docente consegue incentivar o compartilhamento de conhecimentos entre os alunos, o que não apenas melhora sua motivação, mas também possibilita o desenvolvimento de habilidades importantes, como a comunicação e a colaboração.

Além disso, o docente pode promover a alfabetização e o letramento desses alunos por meio do uso de textos de diferentes gêneros. Para isso, é fundamental selecionar textos variados e relevantes, que possam ser correlacionados com o cotidiano dos alunos, permitindo uma conexão mais significativa e eficaz com o material de leitura. Desse modo, é fundamental utilizar textos que fazem relação com o dia a dia e realidade dos alunos da EJA (Carvalho, 2023, p. 8).

Contudo, é fundamental garantir que os alunos tenham acesso a materiais de leitura e escrita adaptados às suas necessidades, bem como receber um apoio individualizado que atenda às suas especificidades e necessidades únicas. É consenso que a alfabetização e o letramento desempenham um papel fundamental no processo de emancipação social dos indivíduos, uma vez que fornecem as ferramentas necessárias para que eles se tornem participantes mais autônomos e ativos na sociedade.

Assim, por meio de uma prática educacional pautada na liberdade e autonomia, os alunos podem transcender sua condição de oprimidos e conquistar seu espaço como cidadãos plenos, rompendo as barreiras que os excluem da sociedade e afirmando sua participação ativa na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Em concordância, Freire (1970, p. 7):

A prática da liberdade só encontrará adequada expressão numa pedagogia em que o oprimido tenha condições de, reflexivamente, descobrir-se e conquistar-se como sujeito de sua própria destinação histórica. Uma cultura tecida com a trama da dominação, por mais generosos que sejam os propósitos de seus



educadores, é barreira cerrada às possibilidades educacionais dos que se situam nas subculturas dos proletários e marginais (Freire, 1970, p. 7).

Portanto, por meio da alfabetização e letramento de jovens e adultos, é possível que eles alcancem sua autonomia e emancipação, superando as barreiras que os impediam de realizar tarefas que antes pareciam inacessíveis. Com isso, eles podem se sentir mais integrados e participativos na sociedade, rompendo o sentimento de exclusão e alheamento que antes os caracterizava.

EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NAS METODOLOGIA DE ENSINO

Levar em consideração os conhecimentos prévios dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é fundamental, pois quando eles percebem que seus conhecimentos são valorizados, sentem-se mais motivados e engajados. Isso contribui significativamente para o seu aprendizado significativo, que se refere à forma como os alunos aprendem e assimilam informações de maneira profunda e duradoura, relacionando-as com suas experiências e conhecimentos prévios.

Nessa perspectiva, Paulo Freire em *Pedagogia do Oprimido* (1987, p.8) revela:

Experiência e saber que se dialetam, densificando-se, alongando-se e dando, com nitidez cada vez maior, o contorno e o relevo de sua profunda intuição central: a do educador de vocação humanista que, ao inventar suas técnicas pedagógicas, redescobre através delas o processo histórico em que e por que se constitui a consciência humana. Ou, aproveitando uma sugestão de Ortega, o processo em que a vida como biologia passa a ser vida como biografia (Freire, 1987, p. 8).

O docente deve encontrar formas de alinhar sua prática pedagógica para ajudar os alunos a desenvolverem sua autonomia, promovendo uma reflexão crítica e consciente sobre suas próprias vidas. Dessa forma, a metodologia utilizada por Paulo Freire, por meio da palavra problematizadora, se alinha perfeitamente com os princípios da Educação de Jovens e Adultos (EJA), pois emprega uma palavra que desafia e estimula os alunos a refletir criticamente sobre sua realidade, promovendo assim uma aprendizagem significativa e transformadora.

As palavras problematizadoras podem ser uma ferramenta valiosa para ajudar os alunos a desenvolverem uma compreensão mais profunda da matemática. O docente pode selecionar uma palavra problematizadora relevante para a disciplina, como 'desigualdade', 'proporcionalidade' ou 'porcentagem', e utilizá-la como ponto de partida para uma discussão em grupo. Por meio dessas palavras problematizadoras, os alunos conseguem assimilar os conteúdos



da disciplina de forma mais eficaz e significativa.

Scos e Paula (2017, p.6) enfatizam :

O ensino contextualizado pela teoria problematizadora fundamenta-se na relação dialógica entre o professor e o aluno, possibilitando, em todo processo de aprendizagem, a comunhão de saberes, em que todos contribuem para uma visão mais crítica e integradora, totalizante de mundo. Na concepção problematizadora há uma mediação estabelecida pelo objeto de conhecimento em que ambos – educadores e educandos - se detêm a investigar, superando o autoritarismo do educador, o que propicia a ambos a superação do intelectualismo alienante (Scos; Paula, 2017, p. 6).

Em síntese, o docente deve primeiramente estabelecer uma relação de diálogo com seus alunos, o que permitirá conquistar a confiança deles. Além disso, isso possibilitará que todos compartilhem seus conhecimentos, estabelecendo uma visão crítica sobre o mundo que os rodeia. Portanto, a aprendizagem baseada na palavra problematizadora é uma forma eficaz de desenvolver o pensamento crítico dos alunos. Além disso, ela também fortalece vínculos e possibilita o aumento da autoestima.

EMANCIPAÇÃO DE ALUNOS DA EJA

A emancipação de alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um processo transformador que permite aos alunos adquirirem autonomia, independência e, sobretudo, a capacidade de tomar decisões informadas e pertinentes para suas próprias vidas. Dessa forma, eles podem romper as cadeias da opressão e se tornar sujeitos ativos e participativos na sociedade, exercendo plenamente sua cidadania e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa.

Em síntese, Freire (1970, p. 61):

Tal liberdade requer que o indivíduo seja ativo e responsável, não um escravo nem uma peça bem alimentada da máquina. Não basta que os homens não sejam escravos; se as condições sociais fomentam a existência de autômatos, o resultado não é o amor à vida, mas o amor à morte (Freire, 1970, p. 61).

A liberdade consciente transcende a simples ausência de restrições externas; ela implica um protagonismo ativo do indivíduo em sua própria trajetória. Ser livre não é apenas não ser coagido, mas sim exercer uma agência deliberada sobre as próprias escolhas e ações. Esse protagonismo ativo demanda responsabilidade, reflexão crítica e engajamento com o entorno.



Quando as pessoas são protagonistas de suas vidas, elas não apenas respondem ao mundo, mas também o transformam, construindo caminhos com intencionalidade. Em contrapartida, a falta de consciência e passividade podem levar a uma existência mecanizada, distanciada da autenticidade e do potencial transformador humano. A verdadeira liberdade, portanto, não é um estado estático, mas um processo dinâmico de autoria e participação consciente no tecido social.

Assim, Freire (1970, p. 57) destaca:

“O diálogo crítico e libertador, por isto mesmo que supõe a ação, tem de ser feito com os oprimidos, qualquer que seja o grau em que esteja a luta por sua libertação” (Freire, 1970, p. 57).

O diálogo crítico, conforme concebido por Paulo Freire, constitui um processo comunicativo profundo e transformador, caracterizado pela horizontalidade e pela busca conjunta de compreensão e ação. Longe de ser uma mera troca de ideias, o diálogo crítico implica uma postura de abertura, respeito e comprometimento com a libertação e a humanização dos envolvidos.

Ele pressupõe a superação de relações de poder assimétricas e a construção de um espaço onde vozes diversas se encontram para refletir sobre a realidade e agir sobre ela de forma consciente e coletiva. Nesse sentido, O processo de emancipação dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) deve ser caracterizado por uma abordagem educativa que valorize a conscientização, a participação ativa e o reconhecimento das experiências e saberes prévios desses sujeitos.

Deve envolver uma pedagogia crítica e dialógica, como proposta por Paulo Freire, que estimule os alunos a refletirem sobre suas realidades, identificarem desafios e potencialidades, e se perceberem como agentes de transformação em seus contextos sociais.

Em analogia, Moreno et. al. (2024, p. 3) enfatiza:

A EJA e a Pedagogia Integradora, ao valorizar as trajetórias individuais dos estudantes e promover uma formação abrangente e contextualizada, tornam-se ferramentas eficazes na construção de uma educação mais inclusiva, crítica e emancipadora, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de transformar sua realidade(Moreno, et. el. 2024, p. 3).

Em conclusão, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) se configura como um



campo fértil para práticas educativas emancipadoras, desde que ancoradas em princípios dialógicos, críticos e respeitosos das vivências dos alunos. A interação social e a mediação pedagógica qualificada emergem como elementos-chave para fomentar a conscientização, o empoderamento e a transformação dos sujeitos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da pesquisa revelaram que o processo de interação social exerce uma influência marcante e significativa no aprendizado dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Constatou-se que as dinâmicas de troca, colaboração e diálogo entre os estudantes não apenas ampliaram a apropriação dos conteúdos, mas também estimularam um ambiente propício à motivação e ao engajamento. As interações sociais permitiram que os alunos construíssem conhecimento de maneira compartilhada, favorecendo a superação de desafios.

Em concordância, Gomes (2008) enfatiza que a escola é um espaço em que a interação social acontece de forma constante. Portanto, estabelecer e promover momentos dinâmicos entre os alunos é de grande importância para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos. Em relação aos alunos da EJA não seria diferente, já que esse público exige metodologias inovadoras que os envolvam.

Ademais, a pesquisa aponta que a qualidade dessas interações impactou diretamente a retenção de informações e o desenvolvimento de competências críticas, sugerindo que abordagens pedagógicas que valorizam a interação social podem otimizar consideravelmente os resultados educacionais na EJA, contexto onde as vivências e trajetórias dos alunos são particularmente relevantes.

Segundo Silva et. al (2020, p. 6) :

Diante de todas essas mudanças a criança e o adolescente enfrentam essas barreiras, chegando ao estágio adulto, vai relembrar toda vivência passada em sua vida, pois sempre vai restaurar o novo. Voltando ao tema afetividade consta-se que a mesma necessitaria ser mais trabalhada pelos educadores, que são a gente principal na educação e formação do indivíduo (Silva; et. al. 2020, p. 6).

A mediação pedagógica exercida pelo professor emerge como um elemento catalisador fundamental para potencializar os resultados positivos no processo de aprendizagem, especialmente em contextos como a EJA. Ao atuar como facilitador e



orientador, o professor cria pontes entre os conhecimentos prévios dos alunos e os novos conteúdos, promovendo um ambiente de diálogo e construção coletiva.

Nesse sentido, Paulo Freire (1970, p. 57) ressalta:

O diálogo crítico e libertador, por isto mesmo que supõe a ação, tem de ser feito com os oprimidos, qualquer que seja o grau em que esteja a luta por sua libertação. Não um diálogo às escâncaras, que provoca a fúria e a repressão maior do opressor (Freire, 1970, p. 57).

A habilidade do professor em mediar as interações sociais, estimular a participação ativa e fomentar a troca de experiências enriquece o processo educativo, tornando-o mais significativo e contextualizado. Essa mediação não apenas apoia a compreensão dos conteúdos, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e críticas nos alunos, maximizando assim o impacto positivo da aprendizagem e favorecendo uma educação mais inclusiva e transformadora.

Além disso, foi observado a necessidade de mais políticas públicas voltadas à educação de jovens e adulto. Com a formação continuada, o professor se prepara para lidar com problemas e questões relacionados à inclusão social e à superação de barreiras que dificultam o aprendizado, principalmente para alunos com dificuldades específicas dentro de seu contexto social. É necessário que o professor esteja atento a isso para garantir que todos tenham acesso a um ensino de qualidade.

Em coorelação, a formação continuada abre espaço para que o professor reflita sobre suas próprias práticas e troque experiências com os colegas. Ao comparar sua metodologia com a dos demais, ele pode observar se precisa ajustar suas práticas ou fazer alterações. Assim, o impacto em sala de aula será positivo, tornando os alunos mais críticos e conscientes, transformando a sala de aula em um espaço de mudanças em prol de um futuro melhor.

De acordo com Santos (2023, p.59) :

Uma formação continuada capaz de contribuir tanto para a melhoria dos índices de proficiência nas avaliações externas quanto para as práticas pedagógicas que norteiam o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem. (Santos, 2023, p. 59).

Em síntese, os resultados da pesquisa evidenciaram de forma contundente a importância crucial da interação social no processo de aprendizagem dos alunos da



Educação de Jovens e Adultos (EJA), destacando como as dinâmicas colaborativas e dialógicas potencializam a construção do conhecimento e o engajamento dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) se configura como uma modalidade educacional crucial para promover a inclusão social, o desenvolvimento pessoal e profissional, e a melhoria da qualidade de vida dos jovens e adultos. Ancorada em princípios dialógicos e críticos, como proposto por Paulo Freire, a EJA deve valorizar as experiências e saberes prévios dos alunos, estimulando-os a refletirem sobre suas realidades e se perceberem como agentes de transformação em seus contextos sociais.

A pesquisa evidenciou que a interação social e a mediação pedagógica qualificada são elementos-chave para fomentar a conscientização, o empoderamento e a transformação dos sujeitos. Abordagens pedagógicas que privilegiam o diálogo, a colaboração e o respeito às trajetórias de vida dos alunos mostraram-se eficazes para promover uma aprendizagem significativa e emancipadora.

Além disso, destaca-se a necessidade de políticas públicas voltadas à EJA, bem como a importância da formação continuada dos professores, visando capacitá-los a lidar com as especificidades e desafios dessa modalidade de ensino. A formação docente reflexiva pode contribuir para práticas pedagógicas mais inclusivas e transformadoras.

Portanto, a EJA desempenha um papel fundamental na redução das desigualdades sociais e na promoção da cidadania ativa, garantindo que jovens e adultos tenham acesso a uma educação de qualidade e possam alcançar seu pleno potencial. Para tanto, é essencial que essa modalidade educacional continue a ser valorizada e apoiada, assegurando espaços educativos que promovam a autonomia, criticidade e protagonismo dos alunos.

CONCLUSÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) emerge como um campo fértil para a transformação social, onde o encontro entre saberes populares e conhecimentos acadêmicos pode gerar processos de empoderamento significativos. Ao reconhecer os alunos como sujeitos históricos, portadores de experiências únicas, a EJA se configura como um espaço de ressignificação da própria trajetória de vida.



Nessa perspectiva, o diálogo se coloca não apenas como uma metodologia, mas como um ato político que promove a conscientização e a capacidade de intervenção dos indivíduos em seus contextos. A prática educativa, portanto, transcende a mera transmissão de conteúdos e se torna um exercício de liberdade, onde jovens e adultos podem reconstruir suas narrativas e projetar novos horizontes.

Para que esse potencial se concretize, é imprescindível o compromisso com políticas educacionais que atendam às necessidades específicas da EJA, aliado a uma formação docente que valorize a reflexividade e a sensibilidade às diversidades dos alunos.

Assim, a EJA pode seguir cumprindo seu papel essencial na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, onde cada indivíduo tenha a oportunidade de se reconhecer como protagonista de sua própria história.

REFERENCIAS

ARAÚJO, Eliane de Jesus; ADÃO, Jorge Manuel; MODESTO, João Gabriel. **Letramento e Alfabetização: Entendimentos e Implicações Educacionais**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 49, e136007, 2024. disponível em: [SciELO Brasil - Letramento e Alfabetização: entendimentos e implicações educacionais Letramento e Alfabetização: entendimentos e implicações educacionais](#). Acesso em: 12 de mar. 2025.

ANDRADE. Lucianne Oliveira Monteiro. **A aprendizagem na EJA: Uma reflexão a Partir das Metodologia de Ensino**. 2021.

BRASIL. Lei de 15 de outubro de 1827. Manda criar escolas de primeiras letras em todas as cidades e vilas do Império. Coleção das Leis do Império do Brasil, Rio de Janeiro, 1827.

BRASIL. Lei nº 378, de 13 de janeiro de 1934. Fixa as bases da organização do ensino secundário. Coleção das Leis da República dos Estados Unidos do Brasil, Rio de Janeiro, 1934.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 dez. 1961.



BRASIL. Lei nº 12.796, de 2013. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 dez. 1961.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Brasília, DF: 1988. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03>. Acesso em: 10 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. LDB. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 01 fev. 2015.

CARVALHO, Daniela Cardoso. **Alfabetização e Letramento na EJA**. SousaEAD Revista Digital. ed. nº60. [s. a.] . Disponível em: [06-artigo-alfabetizacao-e-letramento-na-eja-revista-souza-ead.pdf](#) . Acesso: 20 de mar. 2025.

FREIRE; Poliana Cristina Mendonça ; CANEIRO; Maria Esperança Fernandes. **Reflexão Sobre a Educação de Jovens e Adultos: Contradições e Possibilidades**. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** . 6. ed. São Paulo : Atlas , 2008 .

GOMES, J.B.B. Ação afirmativa e princípio constitucional da igualdade. Rio de Janeiro: Renovar, 2006.

MORENO; Daykson de Sousa, MAGNO; Rosineide da Silva, SOUSA; Luciano Almeida, MAIONE; Vinicius Rodrigues. **EMPODERAMENTO COLETIVO ATRAVÉS DA PEDAGOGIA INTEGRADORA: EMANCIPAÇÃO DO EU NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA**. Editora Realize, Fortaleza- CE. 2024. Disponível em: [TRABALHO COMPLETO EV200 MD1 ID4604 TB126 10102024172437.pdf](#) . Acesso em : 14 de jul. de 2025.

TONETTO, Leandro Miletto; GOERGEN, Priscila; LILIAN, Brust- Renck; STEIN, Milnitsky. **Perspectivas Metodológicas na Pesquisa Sobre o Comportamento do Consumidor**. PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO, 2014, 34 (1), 180-195. [s. l]. Disponível em: scielo.br/j/pcp/a/b4YYN9wycwMHNhdMn9dVXsv/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 24 de mar. 2025.

SCOS, Josemary; PAULA, Lucimara Cristina. **A Prática Pedagógica na Perspectiva Problematicadora de Paulo Freire**. IV Seminário Internacional de Representações Sociais,



Sunjetividade e Educação- SIRSSE. [s. l.]. [s. d]. Disponível em: [Educação Problematicadora - MAT 103 - 2019-II.pdf](#) . Acesso em; 17 de mar. 2025.

SILVA; Daniele Cariolano; JÚNIOR, Francisco Ranulfo Freitas Martins; SILVA, Tatiana Maria Ribeiro; NUNES, João Batista Carvalho. **Características de pesquisas Qualitativas: Estudo em Teses de Um Programa de Pós-Graduação em Educação.** EDUR • Educação em Revista. 2022. Disponível em :[scielo.br/j/edur/a/vfYpxdKhR6BBSrf3YpSHjqz/?format=pdf](#). Acesso em: 24 de mar. 2025.

SILVA; Janilda Ferreira, SANTOS; Robéria Gonçalves, MAMEDES; Rosilene Felix. **AS RELAÇÕES AFETIVAS NA EDUCAÇÃO DA EJA.** Editora Realize. Maceió- AL, 2020. Disponível em : [TRABALHO EV140 MD1 SA12 ID6246 01102020215115.pdf](#). Acesso em : 12 de jul. 2025.

